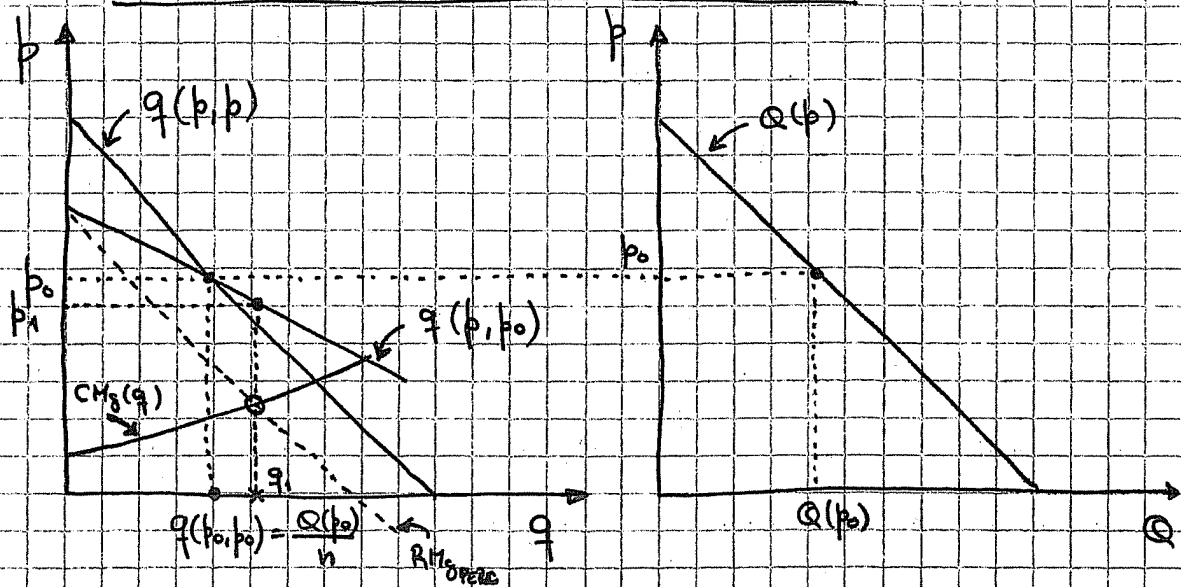


CONCORRÊNCIA MONOPOLÍSTICA



- * No momento inicial, todas as empresas fixam $p = p_0$.
- * A quantidade transaccionada no mercado é $Q(p_0)$, dada pela função procura do mercado.
- * Cada empresa vende uma fracção dessa quantidade total, dada por $q(p_0, p_0) = \frac{Q(p_0)}{n}$. (PROCURA PROPORCIONAL)

$\uparrow$ preço fixado pela empresa
 $\uparrow$ preço fixado pelos outros

- * Dado o preço fixado pelos outros, a empresa vai ponderar variar o seu preço. A procura estimada é mais elástica do que a procura proporcional, pelo facto de a empresa tomar os preços fixados pelos outros como um dado.

$q(p, p_0)$ é mais elástica do que $q(p, p)$.

$\uparrow$
PROCURA PERCEBIDA

$\uparrow$
PROCURA PROPORCIONAL

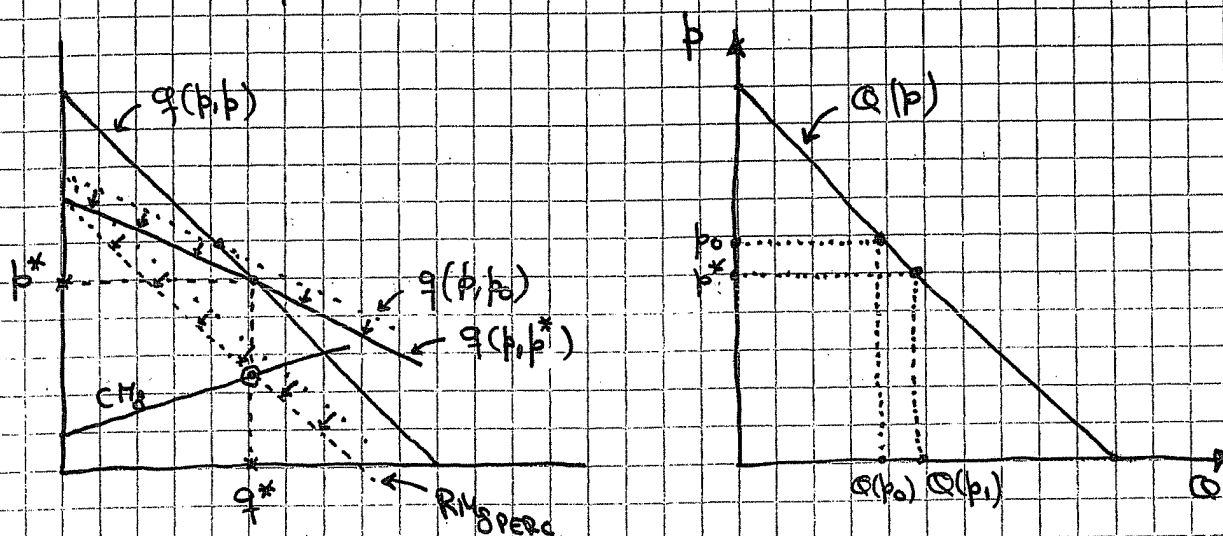
- * A procura percebida está associada um rendimento marginal, que podemos designar por rendimento marginal percebido. A condição de optimização da empresa é:

$$RM_{p, \text{perc}}(q) = CM_g(q).$$

Se a quantidade que cumpre a condição de otimização é igual a $Q(p_0) = q(p_0, p_0)$, então a empresa não varia o preço, permanecendo em equilíbrio (todas as empresas fazem a mesma decisão). É um equilíbrio de período curto, dado que existe ainda a possibilidade de variação da quantidade do fator fixo, e a possibilidade de entrada ou saída de empresas do mercado.

Caso a quantidade aparentemente ótima seja superior, então a empresa vai aumentar o seu volume de produção para $q_1 = q(p_1, p_0)$, ou baixar o preço para $p_1 = p(q_1, q_0)$. Isto está representado na figura da página anterior.

Mas, nesse caso, como as empresas são todas iguais, todas as empresas vão pagar o mesmo salário e baixar o preço para p_1 (assumindo que a decisão é feita relativamente aos preços). Consequentemente, as vendas serão dadas por $Q(p_1) = q(p_1, p_1)$, e vão por $q(p_1, p_0)$.



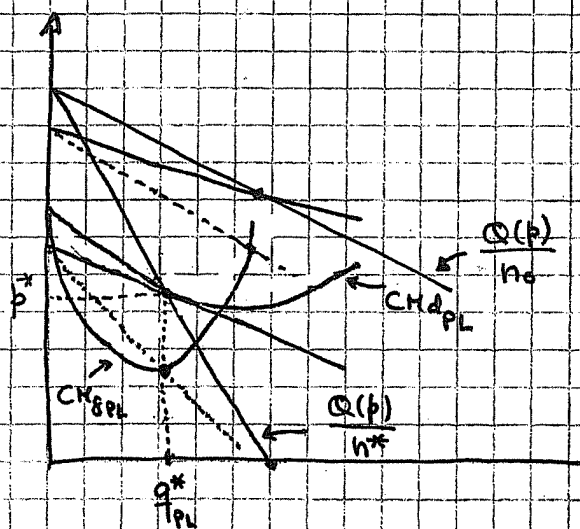
Este processo continua até que a quantidade que cumpre a condição de otimização percebida seja a quantidade dada pelo preço proporcional.

Em equilíbrio de período curto, a empresa representativa vende uma quantidade q_{TPC}^* ao preço p_{PC}^* , tal que $q_{TPC}^* = \frac{Q(p_{PC}^*)}{n}$.

Em equilíbrio de período curto, o rendimento marginal per capita coincide com o custo marginal de período curto.

Se as empresas não estivessem a maximizar os seus custos de período longo, então, terão interesse em variar a quantidade de factor de produção fixo.

Se as empresas não tivessem lucros normais ($LT=0$), então, no longo prazo, haverá entrada ($LT>0$) ou saída ($LT<0$) de empresas do mercado.



Em equilíbrio de período longo:

$$\rightarrow RM_{SPC}(q^*) = CM_{SPC}(q^*)$$

$$\rightarrow LT = 0$$

(além das condições de período curto)

Para que o lucro seja nulo, é necessário que $p^* = CM_{PL}$ em q^* .

De facto, a curva de CM_{PL} deve ser tangente à curva de procura proporcional, sendo sempre superior ($CM \geq p$). Caso contrário, a empresa escolheria um ponto no qual o custo médio fosse inferior ao preço.

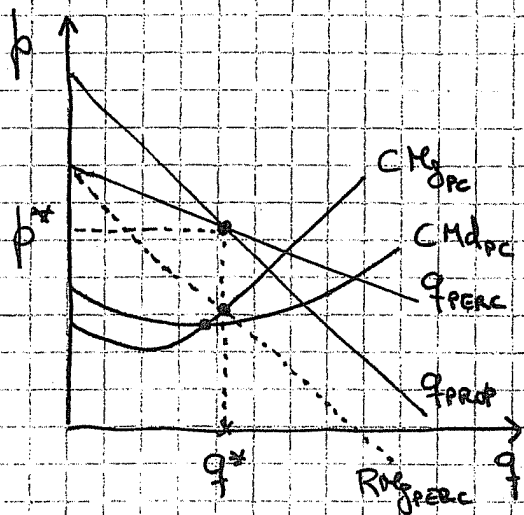
Portanto, a quantidade que as empresas produzem em equilíbrio é tal que a curva de custo médio tem declive negativo. Ou seja, a empresa produz numa região onde há economias de escala por apresentar.

O bem-estar social não é máximo. As empresas têm algum poder de mercado, que adquirem de diferenciação. Este poder de mercado será tanto maior quanto maior a elasticidade da procura for. O equilíbrio ocorre na fase de economias de escala, sendo o preço superior ao custo marginal.

Existe um excesso de capacidade relativamente à situação que minimiza o custo médio de período longo. Por outro lado, a variedade é superior do que no caso em que as empresas minimizam o custo médio de período longo (sejam novas empresas a produzir uma maior quantidade).

NOTAS DE REVISÃO :

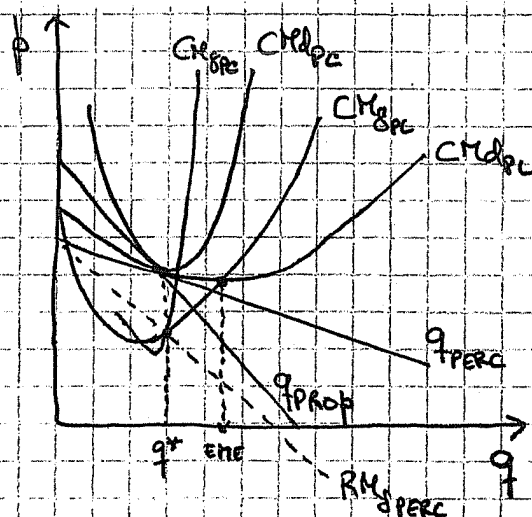
Concorrência Monopolista :



Equilíbrio de Período Curto :

$$RM_{\text{PERC}} = CM_{\text{g}}$$

$$q_{\text{PERC}}(p^*) = q_{\text{PROP}}(p^*)$$



Equilíbrio de Período longo :

$$RM_{\text{PERC}} = CM_{\text{g}} = CM_{\text{g}}^{\text{PL}}$$

$$q_{\text{PERC}}(p^*) = q_{\text{PROP}}(p^*)$$

$$CM_{\text{d}}^{\text{PL}} = p$$

Observações : Em equilíbrio de período longo :

- $LT = 0$ caso contrário entrariam ou sairiam empresas;
- $q^* < \text{EME}$ empresas não aprofundam alguns economias de escala;
- $p > CM_{\text{d}}$ não é maximizado o bem-estar social